Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

Ambientes Airtuais de Aprendizagem e as Demandas Educomunicacionais

Pedro Marinho Sizenando Silva (IFMG)
https://orcid.org/0000-0002-6410-5544
pedro.silva@ifmg.edu.br

Mariana Silva Santos (IFMG)
https://orcid.org/0000-0003-0268-1439
marianasilva.santos@ifmg.edu.br

***Resumo**: Este artigo tem como objetivo analisar os requisitos para os ambientes virtuais de aprendizagem que possam melhorar a qualidade dos cursos na modalidade a distância e atender às demandas educomunicacionais. A metodologia do estudo consistiu em uma revisão bibliográfica qualitativa sobre ambientes virtuais de aprendizagem e demandas educomunicacionais, com foco na integração de tecnologias digitais e mídias sociais para promover comunicação, interação e colaboração na educação a distância. Por meio do trabalho desenvolvido, foi possível observar que as demandas educomunicacionais apresentam uma estreita relação entre o saber e as práticas educativas mediadas por uma comunicação dialógica que podem melhorar a qualidade dos cursos na modalidade a distância. Os resultados indicam o uso de diversas ferramentas nos AVA's para promover a comunicação, interação, colaboração e construção de conhecimento entre os usuários aprendentes que participam das atividades propostas com distintas formas de explorar as mídias sociais.*

***Palavras-chave**: AVA. Mídias Sociais. Educomunicação.*

***Abstract**: This article aims to analyze the requirements for virtual learning environments that can improve the quality of distance education courses and meet educommunicational demands. The study's methodology consisted of a qualitative bibliographic review of virtual learning environments and educommunicational demands, focusing on the integration of digital technologies and social media to promote communication, interaction, and collaboration in distance education. The findings reveal a close relationship between knowledge and educational practices mediated by dialogic communication, which can enhance the quality of distance education. The results indicate the use of various tools in VLEs to promote communication, interaction, collaboration, and knowledge construction among learners who engage in activities with different ways of exploring social media.*

***Keywords**: VLE. Social Media. Educommunication.*

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que funciona por meio do intenso uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), em que os processos educativos precisam ser organizados de acordo com características que envolvem a separação físico-espacial entre professores e alunos, a fim de que possam interagir de lugares distintos (ALVES, 2011). No cenário atual do Brasil, a maioria dos cursos ofertados nessa modalidade de ensino, é caracterizada por um conjunto de ferramentas computacionais que permitem potencializar os processos de ensino e de aprendizagem em ambientes virtuais, que são chamados de AVA.

Bassani (2006) define Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como um sistema computacional que possibilita o acesso online ao conteúdo de cursos, oferecendo diversos recursos de comunicação, interação, colaboração e construção de conhecimento entre os sujeitos que participam das atividades propostas. Tais ambientes apresentam maneiras distintas de manipular e explorar as mídias sociais. Além disso, alguns desses sistemas possuem ferramentas de customização de interface, que podem ser mais flexíveis, permitindo até a incrementação com novas ferramentas e novas funcionalidades (*plugins*) - como o caso do AVA Moodle.

A implementação de um AVA pressupõe diversos requisitos referentes aos recursos humanos, tecnológicos e de infraestrutura. Cursos e disciplinas oferecidos na modalidade EaD exigem metodologia, administração, desenho, lógica, linguagem, acompanhamento, avaliação, recursos técnicos, tecnológicos e pedagógicos que não são mera transposição do ensino presencial (BRASIL, 2007). Os ambientes virtuais de aprendizagem permeiam todos esses aspectos.

Desta maneira, o AVA precisa estar preparado para atender aos requisitos da aprendizagem, a metodologia de ensino, a comunicação, o design instrucional e o gerenciamento. Lima (2012) destaca que cada um desses componentes é um subsistema que funciona de maneira inter-relacionada e deve estar orientado para a integração total, visando ao excelente funcionamento do sistema inteiro. Por isso, um benefício desse trabalho é oferecer um conjunto de argumentos que indicam um AVA consistente com essas demandas/requisitos.

A velocidade da evolução das tecnologias digitais renova a percepção e a instrumentalidade dos meios de comunicação em geral. Aumenta-se a gama de mídias sociais, bem como a diversidade de opções de utilização das mesmas. Nesse movimento crescente de renovação e inovação, os hábitos assimilados pelos usuários das mídias sociais são absorvidos e intensificados pelo uso de ferramentas nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Espaços educativos virtuais fazem parte de um ecossistema comunicativo desde a organização do ambiente até a maneira de atuação dos usuários envolvidos e o conjunto de ações que definem um tipo de fato comunicacional.

Soares (2002) define o termo educomunicação como o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como melhorar o coeficiente comunicativo na educação, incluindo as relacionadas com o uso dos recursos da informação nos processos de aprendizagem.

Na teia dessa discussão, o presente trabalho busca analisar os requisitos que possam melhorar a qualidade dos cursos na modalidade a distância para atender às demandas educomunicacionais, considerando a utilização conjunta com as mídias sociais em um AVA.

Os AVA's podem ser utilizados para ampliar espaços de interação em cursos na modalidade presencial, semipresencial e a distância. No caso do curso ser organizado totalmente a distância, um AVA necessita de muitos cuidados para que os alunos não se sintam sozinhos durante os processos de ensino-aprendizagem aliados ao uso de TIC's modernas, propondo atividades de formas colaborativas para um aprendente ativo, crítico e autônomo, que atenda às necessidades educomunicacionais.

Essa interatividade é alvo dessa pesquisa, o que torna os resultados especialmente úteis para a construção de um AVA projetado com foco no aluno.

O objetivo geral do estudo é analisar os requisitos para os ambientes virtuais de aprendizagem que possam melhorar a qualidade dos cursos na modalidade a distância e atender às demandas educomunicacionais. Como objetivos específicos, pode-se citar a compreensão de que forma a emergência das mídias sociais contribui para o aprimoramento dos AVA's, bem como de que forma a tecnologia e as mídias sociais se tornaram úteis para a educação a distância; e a identificação de quais requisitos de complementos para o AVA podem atender às demandas educomunicacionais relacionadas a utilização conjunta com mídias sociais.

A metodologia deste estudo baseou-se em uma análise qualitativa fundamentada em revisão bibliográfica sobre ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e as demandas educomunicacionais no contexto da educação a distância. A pesquisa incluiu uma seleção criteriosa de fontes acadêmicas e documentos governamentais, como diretrizes do Ministério da Educação, para identificar os requisitos essenciais de AVA que possam atender às necessidades de comunicação. A análise focou-se na integração entre tecnologias digitais e estratégias pedagógicas, observando o papel das mídias sociais como elementos facilitadores do aprendizado e do engajamento no ambiente virtual. Essa abordagem permitiu compreender como a educomunicação pode contribuir para o aprimoramento das práticas educacionais mediadas por tecnologia, oferecendo insights para o desenvolvimento de AVAs mais eficazes e inclusivos.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.1 PLANEJAMENTO, IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO DA EAD

Sabe-se que a emergência da EaD, em âmbito mundial, deu-se com a utilização de jornais, correios e rádio para possibilitar a educação daqueles que não podiam dedicar-se presencialmente a um curso, por volta do século XVIII (ALVES, 2011). No Brasil, tem-se registro de experiências de EaD desde 1850, mas é apenas com a criação da Universidade Aberta do Brasil, a UAB, em 1992, e com a Lei de Diretrizes e Bases, de 1996, que é percebida uma normatização para a educação a distância. A partir desses marcos, soma-se o desenvolvimento das mídias sociais e das TIC, o que possibilitou que a comunicação fluísse cada vez mais rapidamente, e que a EaD obtivesse benefícios com os referidos avanços tecnológicos e legislativos.

Do século XVIII até os dias atuais percebem-se inegáveis avanços nos cursos a distância, que, com o auxílio das TIC, conseguem cada vez mais adeptos em suas plataformas. A EaD é uma modalidade de ensino que democratiza o acesso à educação, uma vez que permite que mais pessoas consigam se formar e se especializar nos mais diversos níveis de ensino (ALMEIDA, 2003).

Os cursos a distância são oferecidos por meio de plataformas conhecidas como AVA's - Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Estes softwares oferecem um conjunto de tecnologias de informação e comunicação, que permitem desenvolver as atividades no tempo, espaço e ritmo de cada participante (RIBEIRO, MENDONÇA e MENDONÇA, 2007).

No AVA, erros de natureza distinta necessitam de condutas pedagógicas diferentes. O professor, diante de uma resposta inadequada, deve adotar uma postura investigativa e não punitiva, procurando discernir entre erros construtivos, que evidenciem progresso na atividade mental, e os que sinalizam avanço na forma de pensar.

Tanto no ensino presencial como a distância, a prática educativa e a postura do aluno de aprender a aprender é uma questão que determina a eficácia do processo de construção do conhecimento. Segundo Silva (2004), neste processo a interação entre sujeito e objeto se constitui de forma dialética, assim sendo, o aluno aprende a ser um cidadão autônomo, crítico, criativo e participativo; elencando os componentes para a sua aprendizagem de forma global e sistematizada, que são: o saber, o saber fazer e o querer.

No AVA, essa prática educativa precisa ser marcada pela riqueza de estratégias didáticas, intencionalidade e profundidade, o que se inicia com a exploração dos recursos midiáticos, buscando informações em diferentes fontes até a pedagogia da autoria. Quando essas práticas são compartilhadas, geram novas análises, visões interdisciplinares e novas produções, impulsionando um crescimento contínuo (NEVES, 2005).

Essa prática da pedagogia da autoria concretiza os ensinamentos de Paulo Freire quando afirma que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra", fazendo com que o aluno possa descobrir a "sua presença criadora e potencialmente transformadora dessa mesma realidade" (FREIRE, 1983).

Assim, as diferentes formas de expor a autoria em ações com o uso de TIC e múltiplas linguagens deixam de ser encaradas como um mero recurso instrucional moderno e adquirem o status gerador de uma pedagogia centrada no aluno, orquestrada por docentes e gestores competentes, promovendo uma interatividade para formação do cidadão crítico e participativo (NEVES, 2005).

Este conjunto de ações recebe o nome de educomunicação quando destinadas a integrar às práticas educativas o estudo sistemático dos sistemas de comunicação; a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos e melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas.

Neste contexto, pode-se observar o quanto a educomunicação corrobora com o desenvolvimento de comunidades de aprendizagem que ampliam o coeficiente das ações humanas, considerando que a prática do diálogo promova debates e articulações coletivas, tais quais viabilizadas por ferramentas de comunicação (TURRI *et. al.*, 2016).

Para o crescimento da capacidade de expressão dessas pessoas que atuam em comunidades de aprendizagem, como indivíduos e como grupo, necessita-se o planejamento participativo de ações que possibilitem a interatividade entre os diversos atores envolvidos nas práticas educativas, tomando-os produtores, emissores, receptores e

gestores de uma comunicação construtiva e efetiva, onde não só o indivíduo seja protagonista, mas o grupo como um todo, fortalecido em suas demandas e atuações.

O fortalecimento dessas comunidades de aprendizagem colaborativa se deve a dupla atribuição dos processos educativos: fornecimento de um "saber comum", compartilhado por todos e constituindo justamente com processos culturais difusos, uma base geral de integração social; e o fornecimento de "saberes especializados" para o atendimento de necessidades sociais diferenciadas.

2.2 AVA'S E AS MÍDIAS DE COMUNICAÇÃO

Objetivando a construção de um AVA que melhore a qualidade dos cursos na modalidade a distância, não é suficiente ter uma paleta de cores bonita, fontes bem legíveis, efeitos de transição de tela animados, vídeos com narrações pausadas e bem pronunciadas ou muitas imagens ilustrativas encaixadas entre os parágrafos. Segundo Costa e Martins, oferecer bom design é mais que oferecer um produto maquiado, é oferecer possibilidades de caminhos para que a essência atinja nossos sentidos. [...] o design perpassa toda a nossa vida e ainda mais agora, que temos acesso às interfaces interativas dos computadores, coloridas, sonoras, móveis e customizáveis (COSTA e MARTINS, p. 2).

Existem várias ferramentas, como as da Web 2.0, das quais podemos lançar mão para criar um ambiente onde a aprendizagem colaborativa e o protagonismo sejam estimulados. Mas, mais importante do que utilizar ferramentas mais recentes é escolher dessas, as que estiverem alinhadas com a metodologia do curso. Ou seja, é necessário escolher as ferramentas em função dos resultados que ela proporciona em sua utilização de acordo com a metodologia, sendo eles previstos nos objetivos do curso.

Sabendo que a educomunicação presume a melhoria e a integração de práticas educacionais com o estudo das práticas comunicacionais, e o aprimoramento da comunicação no AVA é necessária para as atividades nas comunidades de aprendizagem colaborativa na EaD, percebe-se que as demandas da educomunicação para o AVA passam por ferramentas que conectem os aprendentes com o que há de mais eficaz. Segundo Costa *et al.* (2009),

> o grande conceito por trás do termo Web 2.0 são as pessoas, que discutem, publicam, compartilham e criam conteúdos, através de redes sociais. Analisando-se todo o potencial da Web 2.0 e sua relação com as Comunidades de Prática[], percebe-se que elas se complementam. Segundo Wenger et al. (2002), as comunidades de prática com objetivos educacionais podem utilizar um ambiente de aprendizagem cooperativa; ou utilizar um repositório de informações do trabalho em grupo, para registrar a comunicação entre os participantes, suas decisões, atividades e resultados. Ou seja, as Comunidades de Prática têm um vasto espectro de possibilidades tecnológicas na Web 2.0. (COSTA et al., 2009, p. 1568).

Logo, entendemos que temos nas ferramentas da Web 2.0 o que precisamos para atender às demandas comunicacionais da EaD para o AVA. E esse não é um tema novo. Segundo Costa e Martins,

> a combinação das TIC com os construtos de aprendizagem colaborativa deram origem a uma linha de pesquisa em desenho didático denominada Computer Supported Collaborative Learning (CSCL), ou aprendizagem apoiada por computador. Estudos realizados nesta área apontam que CSCL pode ter efeitos positivos em Educação (Janssen et al. apud COSTA e MARTINS, p. 8).

Na prática, as interfaces dos AVA's atuais, disponíveis, já podem trazer boas soluções de comunicação e tratamento das informações, incluindo o gerenciamento e apresentação visual das mídias em vários formatos. Mas, um aspecto importante da Web 2.0 é o compartilhamento de informações. É essa socialização de saberes que impulsiona as Mídias Sociais.

> mídias Sociais são tecnologias e práticas on-line, usadas por pessoas (isso inclui as empresas) para disseminar conteúdo, provocando o compartilhamento de opiniões, ideias, experiências e perspectivas. Seus diversos formatos, podem englobar textos, imagens, áudio e vídeo. São websites que usam tecnologias como blogs, mensageiros, podcasts, wikis, videologs, ou mashups (aplicações que combinam conteúdo de múltiplas fontes para criar uma nova aplicação), permitindo que seus usuários possam interagir instantaneamente entre si e com o restante do mundo. (Machado apud COSTA e MARTINS, p. 1, 2017). [grifo dos autores]

Assim, por essa caracterização destacada, tem-se o alinhamento das mídias sociais com a educomunicação e com a aprendizagem em comunidades de prática. Compreender essa relação, e como implementar as ferramentas, oportuniza essa interação e traz benefícios para a construção e utilização do AVA.

Esse ambiente virtual, com características de interatividade e usabilidade específicas, traz um paradigma de relação com a informação diferente do que o papel trazia. Para ter esse ambiente virtual otimizado, é necessário explorá-lo e compreendê-lo. O uso da mídia eletrônica é um diferencial em relação às tecnologias empregadas nas experiências iniciais de ensino a distância (onde são utilizados mídia impressa e telefone), por oferecer recursos que aliam a capacidade de processamento, armazenamento de dados e utilização de multimídias; à interatividade e às possibilidades de comunicação da Internet (Nobre apud COSTA e MARTINS, p. 4).

2.2 CONTRIBUIÇÕES DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA OS AVA'S

Os AVA's proporcionam a capacidade de dinamizar o processo educacional com propostas de atividades presenciais, criando possibilidades de aumento das interações de forma a ampliar o espaço da sala de aula para além de suas paredes; fomentando atividades semipresenciais, e criando conexões com os encontros presenciais e com as demais atividades à distância. Desta forma, o ambiente pode oferecer o suporte para a comunicação, possibilitando a troca de informações e interações.

Além dos aspectos ligados à usabilidade técnica e pedagógica de tais sistemas, o processo de ensino e aprendizagem pode ser favorecido através da utilização de novas ferramentas de interação, como por exemplo as mídias sociais.

Os avanços tecnológicos e a popularização da internet no início dos anos 2000 favoreceram enormemente o desenvolvimento e utilização de tais ferramentas. No contexto da educação a distância, Costa e Franco (2005) salientam que uma característica dos ambientes virtuais se apresenta em função das particularidades da Internet e dos softwares sociais, de forma que os estudantes possam ir além do ato de consultar as informações da Rede, possibilitando a eles serem agentes na produção da informação. Neste sentido:

> [...] os softwares sociais podem funcionar como um aliado, pois eles possibilitam o encontro de pessoas que tenham interesses similares e múltiplas visões, facilitando o estabelecimento da comunicação e ampliando as atividades de cooperação e reconhecimento do outro, o que implica numa mobilização coletiva (MACHADO & TIJIBOY, 2005).

A utilização de mídias sociais associadas com ambientes virtuais de aprendizagem para favorecer o processo de ensino e aprendizagem tem ganhado força na última década. Seu forte apelo se dá também pelo fato da experiência de aprendizagem também se desenvolver através da interação do usuário com o ambiente. Dotta (2011) apresenta um estudo feito em sala de aula com a utilização de uma mídia social para a realização de atividades de uma disciplina específica de graduação. A autora conclui o trabalho afirmando que:

> a mídia social pode ser utilizada como ambiente de aprendizagem colaborativa, considerando, todavia, algumas limitações, principalmente em aspectos relacionados à gestão da sala de aula virtual, lançamento de notas e acompanhamento das ações dos estudantes (DOTTA, 2011).

Estudos semelhantes podem ser encontrados nos trabalhos de Ferreira *et al.* (2012) e Allegretti *et al.* (2012). Ampliando, Costa e Franco (2005) aduzem que o desafio na utilização das mídias sociais consiste em tornar as comunicações nesse ambiente em algo construtivo para a aprendizagem, considerando a existência de contrato de conversação e levando em conta as diferenças entre as interações virtuais e as presenciais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educação a distância é um termo que vem sendo utilizado com maior frequência nos ambientes ligados ao ensino e à aprendizagem. Suas definições estão sempre baseadas na relação aluno-professor, no uso de novas tecnologias e no processo diferenciado de ensino. Esta nova modalidade de ensino busca romper com o antigo paradigma do ensino tradicional unicamente expositivo e maçante, onde o papel do aluno se resumia basicamente a uma postura de ouvinte passivo, muito distante da figura do professor. Conceitos relacionados com proatividade e disciplina passaram a fazer parte do vocabulário daqueles que buscam o sucesso na EaD.

Para atingir tais objetivos, diferentes ferramentas computacionais foram produzidas e incorporadas no contexto da educação a distância de maneira a favorecer os processos inerentes a esta modalidade de ensino, como: os sistemas de tutoria, a avalia-

ção da aprendizagem, o suporte técnico, dentre outros. Provavelmente a mais importante foi justamente a utilização dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Tais ferramentas são conceituadas como sistemas ou softwares que buscam propiciar o desenvolvimento e a disponibilização de conteúdos diversos voltados para cursos online no contexto da educação a distância, visando tanto a usabilidade técnica quanto pedagógica. Apesar de já existirem muitos estudos voltados para a usabilidade técnica para desenvolvimento de aplicações na área de interação homem-computador (IHC), ainda pouco se tem avançado no sentido de definir critérios claros que auxiliem no desenvolvimento e avaliação da parte pedagógica de tais interações, principalmente no contexto da educação a distância. A usabilidade pedagógica está diretamente relacionada com os ambientes virtuais de aprendizagem, abordando questões educacionais das aplicações de interface homem-máquina, como a estratégia pedagógica, teorias de aprendizagem, integração de mídias, etc. Para garantir o desenvolvimento e avaliação de soluções computacionais que possuam usabilidade pedagógica, diversos critérios devem ser utilizados, como por exemplo: oportunidades de avaliação, recursos disponíveis, sistema de troca de mensagens, dentre outros.

O trabalho apresentado se insere exatamente dentro deste contexto, procurando identificar quais requisitos dos ambientes virtuais de aprendizagem podem melhorar a qualidade dos cursos ofertados e atender, ao mesmo tempo, às demandas educomunicacionais. A utilização de mídias sociais no contexto da educação a distância teve um aprofundamento maior no presente trabalho, uma vez que são ferramentas utilizadas com maior frequência pelos usuários da internet, e que propiciam novas formas de interação e troca de experiências/conhecimentos.

Uma das grandes mudanças proporcionadas pela evolução das tecnologias relacionadas com a web é a facilidade cada vez maior de acesso às notícias e informações. Os novos serviços e plataformas da web são capazes de proporcionar um acesso cada vez mais universal e democrático à informação. Ao mesmo tempo que as possibilidades aumentam proporcionalmente ao desenvolvimento de novas tecnologias, aumenta-se também a responsabilidade na utilização das mesmas quando associadas ao processo de ensino e aprendizagem em cursos a distância.

Neste contexto, torna-se extremamente relevante o estudo das características que fazem dos ambientes virtuais ferramentas capazes de potencializar o processo de transmissão, assimilação e aquisição de conhecimentos em cursos e disciplinas ofertados a distância. Muito mais do que uma aparência agradável, tais ambientes precisam efetivamente contribuir para uma navegação tranquila e atrativa por parte dos usuários. O presente trabalho apresentou diversas referências que comprovam como o uso conjunto dos AVA’s com as mídias sociais pode fazer com que os objetivos de aprendizagem sejam mais facilmente alcançados. Este é um campo grande ainda a ser explorado, dando margem ao desenvolvimento de novas pesquisas na área.

Como sugestão para trabalhos futuros, o levantamento feito no presente trabalho pode ser levado para um campo mais prático, fazendo um estudo dos principais ambientes virtuais utilizados atualmente no contexto da educação a distância, e como cada um se relaciona com as características necessárias apresentadas ao longo do texto. Relacionado ainda com uma aplicação mais prática do trabalho, seria interessante analisar quais características dos AVA’s, incluído o uso conjunto de mídias sociais, melhor se adequam a cada tipo de curso, como os MOOC’s, cursos de especialização, pós-graduação, dentre outros.

REFERÊNCIAS

ALLEGRETTI, S. M. M.; HESSEL, A. M. D. G.; HARDAGH, C. C.; DA SILVA, J. E. Aprendizagem nas redes sociais virtuais: o potencial da conectividade em dois cenários. Revista Contemporaneidade Educação e Tecnologia, v. 1, n. 2, 2012. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34520949/pucsp_2012.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1531439661&Signature=P7JjC0NGZN0kRAQ3UNn8p1bLcHM%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DAprendizagem_nas_redes_sociais_virtuais.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2023.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, Dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022003000200010&lng=en&nrm=iso. Acesso em 17 jul. 2024.

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. Associação Brasileira de Educação a Distância – RBAAD, Volume 10, 2011. Disponível em: < http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>.

Acesso em 07 jun. 2023.

BASSANI, Patrícia Brandalise Scherer. Mapeamento das interações em ambiente virtual de aprendizagem: uma possibilidade para avaliação em educação a distância. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre – RS, 2006. Disponível em: < http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/14682/000666336.pdf>. Acesso em 14 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais de qualidade para educação superior a distância. Brasília, 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf >. Acesso em 08 jul. 2023.

COSTA, Luciano Andreatta Carvalho da; FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. Ambientes virtuais de aprendizagem e suas possibilidades construtivistas. RENOTE: revista novas tecnologias na educação [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS, 2005.

COSTA, Rosa Maria E. M.; MARTINS, Vânia. Design didático em ambientes virtuais. Disponível em <http://pigead.lanteuff.org/mod/resource/view.php?id=44256>. Acesso em 04 ago 2023.

COSTA, Rosa Maria E. M. et al. Comunidades de prática e ferramentas Web 2.0: uma experiência em um curso de especialização em Matemática. In: Anais do Workshop de Informática na Escola. 2009. p. 1565-1574.

DOTTA, S. Uso de uma mídia social como ambiente virtual de aprendizagem. In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, XXII, 2011, Aracaju. Anais... Disponível em: <http://br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/1623/1388>. Acesso em 07 ago. 2023.

FERREIRA, J. L.; CORRÊA, B. R. P. G.; TORRES, P. L. O uso pedagógico da rede social facebook. Revista Digital da CVA-RICESU, v. 7, n. 28, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Pedro/Downloads/199-644-1-PB.pdf>. Acesso em 07 ago. 2023.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LIMA, A. A. de. Fundamentos e Práticas na EaD. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. Profissional e Tecnológica. Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil. Edição revisada, Cuiabá, 2012, 62 p.

MACHADO, J. R.; TIJIBOY, A. V. Redes sociais virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. Novas Tecnologias na Educação, Rio Grande do Sul, v. 3, n. 1, 2005. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/13798/7994>. Acesso em 07 ago. 2023.

MACHADO, L. D.; MACHADO, E. C. O Papel da Tutoria em Ambiente de EaD. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-tc-a2.htm>. Acesso em 13 jun. 2023.

NEVES, Carmen Moreira de Castro. A Pedagogia da Autoria. SENAC: Boletim Técnico, v. 3, set./dez. 2005.

RIBEIRO, Elvia Nunes; MENDONÇA, GA de A.; MENDONÇA, Alzino Furtado. A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da EAD. In: Anais do 13º Congresso Internacional de Educação a Distância. Curitiba, Brasil. 2007.

SILVA, A. C. R. Educação a distância e o seu grande desafio: o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/012-tc-a2.htm>. Acesso em 08 jul. 2023.

SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão Comunicativa e Educação: Caminhos da Educomunicação. Revista Comunicação e Educação. Número 23. 16 a 25. Jan./Abr.2002

TURRI, Bárbara Vieira; FERLA, Liana Kossmann; BLATT, Magda Maytê; WOLFART, Thays; BENSO, Aline. Reflexões teóricas sobre: Educomunicação, Tic's e Comunicação Comunitária. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Curitiba - PR – 26 a 28/05/2016. Disponível em: < http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2016/resumos/R50-0785-1.pdf>. Acesso em 18 jul. 2023.